



Ana

Me encosto sobre o balcão da cozinha e contemplo a lareira acesa com o fogo crepitando forte ao longe, a neve batendo forte lá fora e o chalé imaculado de tão quentinho. Chalé esse que comprei no final do ano passado depois de trabalhar sem parar durante anos. Pergunto-me se esse inverno será tão longo como os outros.

Sento-me na sala de estar em meu sofá próximo a janela, chocolate quente na mão á poucos saído do fogo e meu laptop aberto na página 4 do meu novo livro. Apesar de amar essa época do ano não consigo me concentrar o suficiente na criação do livro, mas tento ao máximo usar a criatividade que está escondida em algum lugar aqui dentro da minha cabeça.

Meu chalé fica em uma cidade pequena da Inglaterra, com poucos habitantes e comidas de dar água na boca. Sempre que preciso iniciar uma nova criação deixo a agitação de Londres e me desloco até aqui, onde me sinto em casa.

Olho para o meu celular e percebo várias chamadas perdidas, mensagens e notificações. Fico me perguntando se passei tanto tempo assim sem conexão com a internet, provavelmente tempo suficiente para receber uma certa grande quantidade de mensagens.

Desligo novamente o celular e volto minha atenção a página quatro no laptop, leio e releio todo o texto, apago diversas vezes, aos poucos meus olhos vão se fechando e com a temperatura caindo lá fora adormeço ali mesmo no sofá, encostada em meu gato que tinha conseguido se enroscar ao meu lado de algum jeito imperceptível.

Essa noite foi intensa de formas inexplicáveis, acordo atordoada, limpando a boca e bocejando ainda com o aparelho próximo a mim, me pego tentando recordar o sonho que tive: Em meus sonhos avistei uma linda garota de olhos castanhos e cabelos claros cor de avelã, com suas roupas confortáveis e dedos macios, sinto um ar leve quando ela se aproxima, tento manter a postura quando chega pedindo-me um autógrafo do livro " O barulho que fica" de Bianca Fernandes, meu nome. Ela sorri pra mim, e eu no impasse de corresponder acabo despertando desse sonho.

O quanto isso foi real não estava escrito, penso, ao mesmo tempo que me levanto do sofá devagar deixando o laptop de lado e calçando minhas pantufas de uma cor azul marinho que tanto amava, ligo o celular e vejo que são quase 10 da manhã, vou em direção ao banheiro e no espelho me deparo com o estrago de uma noite mal dormida.

Meus olhos são de um castanho forte quase preto penetrante, as sobrancelhas grandes e com um designer próprio de tão natural, minha boca é levemente grande, mas proporcional ao resto do rosto e quanto meus maxilares são bem desenhados e firmes, os cabelos que agora estavam totalmente bagunçados eram de um castanho cor de mel cacheado e armado do jeito que eu amava.

Me olhando no espelho agora só consigo ver olheiras, pele pálida e cabelo sujo. Me apresso tirante toda a roupa, ligo a torneira da banheiro e a encho com paciência, coloco meus óleos naturais e bastante espuma, adentro ela e me deito molhando completando meu corpo e cabelos, tirando assim toda a sujeira.

Depois do banho, abro as mensagens do meu celular e acabo ligando para minha amiga



